

ORIGEM DO ALFABETO GREGO

Texto original: **Wikipédia, a enciclopédia livre.**

Março/2023

Ampliação e ilustrações: **Iran Carlos Stalliviere Corrêa-IG/UFRGS**

ALFABETO GREGO					
Aα	Alfa	Iι	Iota	Pρ	Rô
Bβ	Beta	Kκ	Capa	Σσς	Sigma
Γγ	Gama	Λλ	Lambda	Ττ	Tau
Δδ	Delta	Μμ	Mi	Υυ	Úpsilon
Εε	Épsilon	Νν	Ni	Φφ	Fi
Ζζ	Zeta	Ξξ	Csi	Χχ	Qui
Ηη	Eta	Οο	Ómicron	Ψψ	Psi
Θθ	Teta	Ππ	Pi	Ωω	Ômega
Letras obsoletas					
Ϝϝ	Digama	Ϟϟ	San	Ϡϡ	Hetá
ϣϛ	Sho				
Letras numéricas					
Ϛϛ	Stigma	Ϟϟ	Sampi	Ϡϡ	Qoppa

O **alfabeto** utilizado para escrever a **língua grega** teve o seu desenvolvimento por volta do século IX a.C., utilizando-se até aos nossos

dias, tanto no grego moderno como também na matemática, física, astronomia etc.

Anteriormente, o **alfabeto grego** (**ελληνικό αλφάβητο**) foi escrito mediante um silabário, utilizado em Creta e zonas da Grécia continental como Micenas ou Pilos entre os séculos XVI a.C. e XII a.C. e conhecido como **linear B**. O **alfabeto Grego** parece uma versão primitiva dos dialetos arcado-cipriota e jônico-ático, dos quais provavelmente é antepassado, e é conhecido habitualmente como **grego micênico**.

Evidências históricas apontam que o **alfabeto grego** deriva de uma variante do **alfabeto semítico** (hebraico), introduzido na Grécia por mercadores fenícios. Observa-se que o **alfabeto fenício** não necessita de notar as vogais, ao contrário da língua grega e outras da família indo-europeia, como o latim e em consequência o português, os gregos adaptaram alguns caracteres do alfabeto fenício sem valor fonético, em grego, para representar as vogais. Este fato pode considerar-se fundamental e tornou possível a transcrição fonética satisfatória das línguas europeias.

Alfabeto grego

Letra	Nome em português	Nome em grego clássico	Nome moderno	Nome em grego moderno	Som clássico	Som moderno
A α	Alfa	Ἄλφα	Álpha	Ἄλφα	/a, a:/ (a longo ou breve)	/a/
B β	Beta	Βῆτα	Víta	Βῆτα	/b/	/v/
Γ γ	Gama	Γάμμα	Gámma	Γάμμα	/g/→/ɣ/ (ga,gue,gui,go,gu)	/ɣ, j/
Δ δ	Delta	Δέλτα	Dhéлта	Δέλτα	/d/→/ð/	/ð/

Ε ε	Épsilon	Εἶ → Ἐ ψιλόν (e simples)	Épsilon	Ἐψιλον	/e/ (e sempre breve)	/e/
Ζ ζ	Zeta	Ζῆτα	Ζίτα	Ζήτα	/dz/→/z/ (ds, z italiano)	/z/
Η η	Eta	Ἡτα	Ἰτα	Ἡτα	/ɛ:/→/i/ (e sempre longo)	/i/
Θ θ	Teta	Θῆτα	Θήτα	Θήτα	/th/→/θ/	/θ/
Ι ι	Iota	Ἰώτα	Ἰότα	Ἰώτα	/i, i:/ → /i/	/i/
Κ κ	Kappa	Κάππα	Κάρρα	Κάππα	/k/	/k, c/
Λ λ	Lambda	Λάμβδα	Λάμδha	Λάμδα	/l/	/l/
Μ μ	Mi	Μῦ	Mi	Μι	/m/	/m/
Ν ν	Ni	Νῦ	Ni	Νι	/n/	/n/
Ξ ξ	Csi	Ξεῖ	Ksi	Ξι	/ks/	/ks/
Ο ο	Ómicron	Οὔ → Ὄ μικρόν (ó pequeno)	Ómikron	Ὄμικρον	/o/ (o sempre breve)	/o/
Π π	Pi	Πεῖ	Pi	Πι	/p/	/p/
Ρ ρ	Ró	Ῥῶ	Ro	Po	/r/	/r/
Σ σ,ς	Sigma	Σίγμα	Síigma	Σίγμα	/s/	/s/
Τ τ	Tau	Ταῦ	Tay	Τau	/t/	/t/
Υ υ	Upsilon	Ῐ → Ῑ ψιλόν (u simples)	Ýpsilon	Ῐψιλον	/u, u:/→/y, y:/→/i/ (u francês ou ü alemão)	/i/
Φ φ	Fi	Φεῖ	Phi	Φι	/pʰ/→/f/	/f/
Χ χ	Chi	Χεῖ	Khi	Χι	/kʰ/→/x/	/x, ç/
Ψ ψ	Psi	Ψεῖ	Psi	Ψι	/ps/	/ps/
Ω ω	Ômega	Ὶ → Ὠ μέγα (ó grande)	Oméga	Ὠμέγα	/ɔ:/→/o/(o sempre longo)	/o/

Letras numéricas

Letra	Nome	Som clássico	Alfabeto Semítico
-------	------	--------------	-------------------

ζ ζ	Stigma	/s/+/t/→(a grafia é de sigma e tau)	Shin // + Taw /t/
Ϟ ϟ (Ϡ ϡ)	Qoppa	/k/	Qoph /q/
Ϻ ϻ (ϼ Ͻ)	Sampi	/ss/ /ks/	origem incerta

As letras **Stigma**, **Qoppa** e **Sampi** desapareceram do alfabeto nos seus primeiros tempos, antes do denominado período clássico. Dado que a aparição das letras minúsculas é bastante posterior, não existem minúsculas das ditas letras, exceto como símbolos numéricos (Stigma ζ, Qoppa Ϡ, Sampi ϼ).

Letras obsoletas

Letra	Nome	Som clássico	Alfabeto Semítico
Ϝ ϝ	Digama	/w/→(a grafia é de dois gamas)	Waw /w/
Ϟ ϟ	Heta	/h/	Heth /ħ/
Ϡ ϡ	San	/s/	Sade /sˤ/
Ϣ ϣ	Sho	//	origem incerta

Originariamente existiram variantes do **alfabeto grego**, sendo as mais importantes a ocidental (Calcídica) e a oriental (Jônica). A variante ocidental originou o **alfabeto etrusco** e daí o **alfabeto romano** (Alfabeto latino).

Atenas adotou no ano 403 a.C. a **variante oriental**, dando lugar a que pouco depois desaparecessem as demais formas existentes do alfabeto. Já nesta época o grego escrevia-se da esquerda para a direita, enquanto que a princípio a maneira de o escrever era alternadamente da esquerda para a direita e da direita para a esquerda, de maneira que se começava pelo lado em que se tinha concluído a linha anterior, invertendo todos os caracteres em dito processo.

O fator inovador introduzido com o **alfabeto grego** são as vogais. As primeiras vogais foram **Alfa**, **Épsilon**, **Iota**, **Ómicron** e **Upsilon**. Se contempla o processo de criação do **alfabeto grego** como resultado de

um processo dinâmico baseado na adoção de vários alfabetos semíticos através do tempo, encontrando inclusive influências do linear-B, poder-se-ia dar uma explicação mais satisfatória da sua origem do que as teorias que postulam uma adaptação única de um alfabeto determinado num momento dado.

História

Α α	Β β	Γ γ	Δ δ	Ε ε	Ζ ζ	Η η	Θ θ
alpha	beta	gamma	delta	epsilon	zeta	eta	theta
a	b	g	d	e	z	ē	th
Ι ι	Κ κ	Λ λ	Μ μ	Ν ν	Ξ ξ	Ο ο	Π π
iota	kappa	lambda	mu	nu	xi	omikron	pi
i	k	l	m	n	ks, x	o	p
Ρ ρ	Σ σ ς	Τ τ	Υ υ	Φ φ	Χ χ	Ψ ψ	Ω ω
rho	sigma	tau	upsilon	phi	chi	psi	omega
r, rh	s	t	u, y	ph	kh, ch	ps	ō

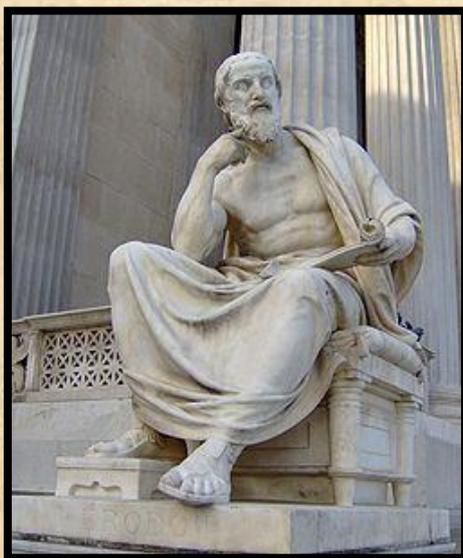
Euböa	Ionien	Athen	Korinth	modern
A	AA	AA	AA	A
B	B	B	Π	B
<<	Γ	Λ	<<	Γ
▷▷	Δ	Δ	Δ	Δ
⊕E	⊕E	⊕E	⊕	E
F	-	F	F	(F)
I	I	I	I	Z
BH	BH	BH	BH	H
⊕⊕⊕	⊕⊕⊕	⊕⊕⊕	⊕⊕⊕	⊕
I	I	I	I	I
K	K	K	K	K
↳	ΓΛ	↳	ΓΛ	Λ
ΓΓM	ΓM	ΓM	ΓM	M
ΓN	ΓN	ΓN	ΓN	N
X	Ξ	(Xς)	Ξ	Ξ
O	O	O	O	O
ΓΓ	Γ	Γ	Γ	Π
M	-	-	M	(M)
Q	Q	Q	Q	(Q)
P	P▷	PR	PR	P
ς	ξ	ς	-	Σ
T	T	T	T	T
ΓΥV	ΥV	ΓΥV	ΓΥV	Υ
ΦΦ	Φ	ΦΦ	ΦΦ	Φ
ΥV	X	X	X	X
(Φς)	ΥV	(Φς)	ΥV	Ψ
-	Ω	-	-	Ω

Variações do antigo alfabeto grego

O **alfabeto grego** surgiu em meados do século VIII a.C., séculos após a queda da **Civilização Micênica** e consequente abandono de sua escrita **Linear B**, um dos primeiros sistemas de escrita gregos. Linear B é descendente do Linear A, que foi desenvolvido pelos minoicos, cuja linguagem não tinha, provavelmente, relação com o grego e, por conseguinte, o silabário minoico não fornece um meio ideal para a transliteração dos sons da língua grega.

O **alfabeto grego** que reconhecemos hoje surgiu após a Idade das Trevas grega, ou seja, o período entre a queda de Micenas (cerca de 1200 a.C.) e a ascensão da Grécia Antiga, que começa com o surgimento dos épicos de Homero, cerca de 800 a.C., e a instituição do Jogos Olímpicos antigos em 776 a.C. Sua mudança mais notável, como uma adaptação do alfabeto fenício, é a introdução das vogais, sem as quais o grego seria ilegível.

Heródoto atribui a origem do **alfabeto grego** aos fenícios (que vieram para a Grécia com Cadmo, o fundador de Tebas). Ele descreve várias inscrições em Tebas, datadas na época dos reinados de Laio, Édipo e Laodamante, que estariam nos caracteres "cadmeus".



Heródoto

(Fonte: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/f/f0/Wien-Parlament-Herodot.jpg/250px-Wien-Parlament-Herodot.jpg>)

Sinais representando vogais não eram originalmente utilizados em alfabetos semitas. Nas antigas famílias de escrita semitas ocidentais (fenício, hebraico, moabita etc.), uma letra sempre representou uma consoante, em associação com uma vogal indeterminada ou sem vogal. Isso não reduz a legibilidade, porque as palavras de línguas semíticas são baseadas em raízes triliterais que fazem sentido claro com apenas as consoantes presentes, sendo as vogais claras a partir do contexto. Em contrapartida, o grego é uma língua indo-europeia, e, portanto, as diferentes vogais fazem enormes diferenças de significados. Assim, o **alfabeto grego** dividiu as letras em duas categorias, **consoantes** ("coisas que soam bem") e **vogais**, onde as consoantes tinham sempre que ser acompanhadas de vogais para criar uma unidade pronunciável. Embora o antigo **alfabeto ugarítico** tivesse desenvolvido *matres lectionis*, ou seja, o uso de consoantes para indicar as vogais, elas nunca foram utilizadas de forma sistemática.

As primeiras vogais foram **A** (alfa), **E** (epsilon), **I** (iota), **O** (ômicron), e **Y** (upsilon), modificações das glóticas, faríngeas ou semivocálicas consoantes semitas que eram em sua maioria supérfluas em grego: **/ʔ/** (*aleph*), **/h/** (*he*), **/j/** (*yod*), **/ʕ/** (*ʕayin*), e **/w/** (*vav*), respectivamente.

No leste da Grécia, onde faltava totalmente ambição, a letra **H** (eta), da consoante glotal semita **/h/** (*het*) também foi utilizada para a vogal longa **/ɛ:/** e, eventualmente, a letra **Ω** (ômega) foi introduzida por um longo **/ɔ:/**. A razão para a introdução de letras que facilitavam os abertos longos e o encontra-se na morfologia verbal da língua. O grego clássico tinha uma distinção entre indicativo e subjuntivo feita por alternância **/e/** com **/ɛ:/** e **/o/** com **/ɔ:/**, que foi explicitada por esta inovação. As outras vogais não precisavam de uma distinção gráfica no comprimento.

Idiomas que utilizam o alfabeto grego

Atualmente, somente o **grego moderno** e o **tsacônio** são escritos usando o **alfabeto grego**. Além desses idiomas, a língua **bactriana**, já extinta, e o **copta**, atualmente em uso somente na liturgia da Igreja Ortodoxa Copta de Alexandria, também adotaram o **alfabeto grego**, com algumas modificações.

As **letras gregas** são também utilizadas na linguagem científica e matemática. Assim, temos o **Pi** $\approx 3,1415$ na matemática, raios gama e as variações que são representadas pelo delta na física.

A **Astronomia** também utiliza o **alfabeto grego** para nomear cientificamente as estrelas de uma constelação. Por exemplo: **Alfa do Escorpião**, é a estrela de maior magnitude daquela constelação; **Beta do Cruzeiro**, é a estrela de segunda maior magnitude daquela constelação.

Desde 2021, a Organização Mundial de Saúde (OMS) vem utilizando letras do **alfabeto grego** para batizar as diferentes variantes do vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19. O objetivo da OMS é o de evitar a discriminação e a estigmatização dos países onde as variantes foram detectadas.

Referências

Cenatti, M.J. 2014. *O Alfabeto Grego Clássico: alguns estudos introdutórios para iniciantes*. [S.l.: s.n.] ISBN 978-85-8197-168-1

Coulmas, F. 1996. *The Blackwell Encyclopedia of Writing Systems*. Oxford: Blackwell Publishers Ltd. ISBN 0-631-21481-X

Heródoto, *Histórias*, Livro V, *Terpsícore*, 58 [pt] [el] [el/en] [ael/fr] [en] [en] [en] [es]

Heródoto, *Histórias*, Livro V, *Terpsícore*, 59 [pt] [el] [el/en] [ael/fr] [en] [en] [en] [es]

Johnston, A.W. 2003. "The alphabet", in Stampolidis, N. & Karageorghis, V. eds, *Sea Routes from Sidon to Huelva: Interconnections in the Mediterranean* p.263-276

OMS. 2021. *Batiza variantes do coronavírus com alfabeto grego – DW – 01/06/2021*». [dw.com](https://www.dw.com). Consultado em 1 de dezembro de 2022.

Swiggers, P. 1996. *Transmission of the Phoenician Script to the West*. In Daniels; Bright. *The World's Writing Systems*.

The Greek Alphabet in LaTeX». jblevins.org (em inglês). Consultado em 28 de outubro de 2018